

Jacob Palis, um testemunho

Paulo Rogerio Souza Brandao

É bem conhecido o peso do papel de Jacob Palis no mundo da matemática a partir do final dos anos 60. Seus trabalhos iniciais, além de belas peças de matemática, ainda tem a graça de abranger aspectos filosóficos, que permeiam toda sua carreira a seguir, com a ambição inclusive de entender estruturas básicas do universo. A síntese desta filosofia, a “Conjectura de Palis” foi posta em 1995, e desde então tem motivado muitos trabalhos científicos por todo o mundo, entre colegas do mais alto nível, e a maioria de seus descendentes acadêmicos (ele sempre se orgulha em ver a sua árvore genealógica na matemática, muito numerosa).

Adicionalmente, toda a carreira de Palis sempre teve foco em fazer avançar a ciência no Brasil, na América Latina, em órgãos internacionais, na matemática ou para além dela, por exemplo, quando fez crescer o papel da Academia Brasileira de Ciências, da qual foi um dos mais destacados presidentes.

O garoto que foi salvo pela ciência, como ele gosta de contar (a penicilina apareceu em sua infância cedo, salvando-o. Uma diferença de um ano no avanço da ciência teria sido fatal, possivelmente), talvez tenha sido impactado por isto, tomando conhecimento a respeito da grandeza e relevância do papel da ciência, e passou toda sua vida promovendo-a. Dentre outras coisas, levou o IMPA a um nível bastante relevante no contexto internacional.

Não bastassem todas estas realizações de caráter científico, o Jacob também sempre teve ao mesmo tempo uma extraordinária capacidade administrativa, e mais ainda, a facilidade de converter em empolgados aliados todas as pessoas que se aproximavam do cenário de suas ações, para o proveito de todos. Ele sempre emanou uma atitude de liderança e despertando ao mesmo tempo confiança de tal modo que mesmo o meu espírito sempre muito rebelde reconheceu ali uma pessoa a ser escutada com profunda atenção. Reconheci como talvez a única pessoa a quem atribuí ascendência em toda minha vida. E, possivelmente exatamente por isto, jamais usou desta prerrogativa. Talvez por isso a sua vida tem sido repleta de entusiastas dos seus projetos. É um orixá.

E além disso, é um ser humano muito particular. Talvez o que mais me chame a atenção ao tentar descrever o Jacob, e eu sempre soube disto, é quão relevante tem sido a influência dele ao longo de toda minha vida em aspectos muito globais: no apreço pelas coisas em alto nível, da matemática à gastronomia, do uso do tempo à escolha de palavras certas para causar um bom efeito em um artigo ou uma carta, no desprendimento das coisas irrelevantes, focando no essencial.

Muitas características únicas, raras, tornaram-no este ser humano singular, que amamos muito, e é uma enorme alegria podermos compartilhar esta ocasião e desejar-lhe muitas e muitas felicidades, muitos anos de vida para vermos ainda mais o impacto de sua influência em nossa ciência.